



na nossa vida vai se encaixando, acreditamos que é só questão de tempo e as pessoas vão aparecer”, acredita Guilherme.

E como está Juliana, a inspiradora do projeto?

“Me sinto mais adaptada à nova realidade, mas junto com meu marido buscamos diariamente melhorar minha qualidade de vida para que eu retorne a fazer as coisas sozinha e estamos sempre em busca de tratamentos ou estudos relacionados à minha deficiência. Pensei que nunca mais poderia voltar a fazer o que eu gostava, mas meu marido e a ‘Julietti’ me proporcionaram o retorno ao esporte. Agora, junto com nosso filho Benjamin e o nosso projeto, iremos mais longe, levando essa ideia para que mais pessoas possam ingressar no esporte e isso me motiva cada dia mais”, finaliza.

O projeto também pode ser acompanhado em facebook e Instagram e no Youtube Montanha para Todos. [🔗](#)

Até agora já foram construídas 11 “Juliettis” que estão espalhadas por Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Mato Grosso. A relação completa e o caminho para usar o equipamento estão no site. Elas ficam aos cuidados de associações ou entidades.

“Temos uma meta de chegar a mais de mil cadeiras, por isso começamos a numeração da primeira cadeira com três zeros na frente do número 1 (0001). É uma meta bem audaciosa mas temos certeza que o Bem vai se encarregar de dar continuidade”, anuncia Guilherme. “Todo mundo quando vê a Julietti em funcionamento quer ajudar de alguma forma, é uma verdadeira criadora de amigos e de sorrisos”, ele garante. Quanto à obtenção de patrocínio e campanhas para arrecadar recursos e espalhar mais cadeiras ele considera que não é tão fácil como gostaria. “Por ser um projeto tão recente temos bastante confiança que os apoios e patrocínios só tendem a crescer no futuro”, considera.

No momento, estão trabalhando para cadastrar um banco de voluntários, o que pode ser feito pelo site, e buscando parceiro para desenvolver um aplicativo para que quando o cadeirante for viajar ele possa acessar para saber onde tem a “Julietti”, reservando data e disparando e-mails para os voluntários da região que poderão ajudar no passeio. “Acreditamos que o Montanha para Todos não vai ser

apenas um entregador de cadeiras, mas sim um fazedor de amigos e criador de experiências para todos os envolvidos na atividade, onde a deficiência será apenas mais um detalhe, como a cor de roupa”, afirma Guilherme.

Planos não faltam ao casal. Em janeiro de 2018 pretendem começar uma viagem de volta ao mundo, antigo projeto adiado por causa da doença de Juliana. A ideia é deixar uma “Julietti” em cada estado brasileiro e nos países que passarem. Querem viajar por cinco anos: 12 meses pelo Brasil, 12 na América do Sul, Central e do Norte (do Ushuaia até o Alaska), 12 na Europa, 12 na África e 12 na Ásia. “Sabemos que não será fácil, pois ainda não temos patrocínio para fabricar essas quase 100 cadeiras, mas da mesma forma que tudo

